

A EXPANSÃO DA “NOVA CLASSE MÉDIA” BRASILEIRA E OS IMPACTOS NO MERCADO CONSUMIDOR NA DÉCADA DE 2000: APROXIMAÇÕES

Joyceane Mariano Gomes

Discente em ciências econômicas/CAA/UFPE

joyceane.mariano@gmail.com

Glaudionor Gomes Barbosa

Professor-Doutor de História Econômica/CAA/UFPE

glaudionorbarbosa@gmail.com

Resumo

O artigo buscou investigar as transformações de renda que alteram o consumo e impactam nos deslocamentos das classes sociais, com destaque à “nova classe média”. Foram essenciais para a evolução da “nova classe” as políticas públicas de renda do decênio de 2000. Levando em consideração que retrações da atividade econômica têm repercussões redistributivos de renda. Também é possível relacionar que o aumento da renda real gera um maior nível de consumo das famílias. O consumo das famílias que foi considerado por muitos anos como a mola propulsora do crescimento do país, atualmente está se reduzindo diante da conjuntura econômica. A “nova classe média” se fez à base de expansão da renda do trabalho, de transferências governamentais e de acesso ao crédito, levando o consumo agregado a crescer mais que o PIB na década de 2000.

Palavras-chave: Classe Média. Consumo. Renda. Anos 2000. Brasil

Abstract

The article sought to investigate income transformations that alter consumption and impact on social class displacements, with emphasis on the "new middle class". Essential to the evolution of the "new class" were the public income policies of the 2000s. Taking into account that retrenchments of economic activity have redistributive repercussions on income. It is also possible to relate that the increase of the real income generates a greater level of consumption of the families. Household consumption, which has been considered for many years as the driving force behind the country's growth, is currently shrinking in the face of economic conditions. The "new middle class" was based on the expansion of labor income, government transfers and access to credit, leading aggregate consumption to grow more than GDP in the 2000s.

Keywords: Middle Class. Consumption. Income. Years 2000. Brazil



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

1. Introdução

O Objetivo central deste trabalho é realizar uma análise do crescimento da classe C, a “nova classe média”, com ênfase nos aspectos macroeconômicos de sua expansão e os impactos no mercado consumidor na década de 2000.

Após analisar diversos estudos anteriores similares ao assunto abordado nesta pesquisa, realizamos uma coletânea desses estudos dando ênfase a ascensão da classe C, renda familiar, consumo com estrutura varejista e seus impactos para análise do crescimento do produto interno bruto (PIB).

“Há um crescente interesse em todo o mundo pelo segmento denominado BdP (Base da Pirâmide). A ascensão desse segmento se justifica por diversos motivos, entre eles o rápido desenvolvimento e o crescimento do poder de compra de países”. (MANZANO,2013).

O processo que está ocorrendo nos grandes mercados emergentes é o surgimento de uma classe média muito numerosa, com maior acesso à renda e ao crédito, que tem lastreado o crescimento global. Um dos principais atores desse cenário é, sem dúvida, o Brasil. Mais de 12 milhões de famílias (quase 40 milhões de pessoas) ascenderam às classes C e B de renda entre 2003 e 2009. (FECORMECIO,2012)

Com as políticas governamentais de defesa social e a combinação da estabilidade econômica, o crescimento do emprego, da renda e do crédito, conclui-se que esses foram os elementos essenciais que disponibilizaram o aumento da renda por parte das famílias da classe média. (FECOMERCIO, 2012)

A averiguação de consumo se fundamenta na estrutura das famílias assim como nível de instrução e renda. As proporções de consumo são entendidas com direção no varejo, fator que se enumera como indispensável para as alocações das classes D e E para a classe C.

A estratificação das classes sociais, neste estudo, está próxima da realidade. A classe C, para os efeitos da presente análise, foi considerada a chamada **classe média**, em função de ser o grupo no qual ocorreram as maiores mudanças. Assim com o transcorrer da pesquisa é inserido pontos que de alguma forma colaboram para entender a ascensão



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

da classe C e qual resultado que essa mudança ocasiona, sejam eles através do consumo, renda ou estrutura familiar.

A pesquisa é empírica que segundo Vergara (2009, p. 43) “(...) pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Além disso, está sendo utilizada a pesquisa descritiva que segundo Vergara (2009, p. 42) esse tipo de pesquisa “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”.

O artigo é de natureza exploratória, em sua elaboração foi utilizado pesquisas bibliográficas (literatura pertinente), com base de dados primários a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e IPEA. Mediante o estudo dos dados foi possível entender melhor a problemática e apresentar os resultados obtidos com esse estudo.

O artigo tem como propósito elucidar os fatores determinantes para as questões aqui levantadas. Deste modo o trabalho está exposto de modo que atinja os objetivos pretendidos e que assim, de uma maneira concisa, debata mais o tema abordado.

2. A Trajetória dos governos Petistas

Segundo Barbosa & Bezerra (2014) o espaço da política econômica no Brasil sofre de uma dualidade histórica de longa duração, onde de um lado se coloca uma heterodoxia defensora de políticas de crescimento e de outro uma ortodoxia sempre disposta a realizar o receituário ortodoxo sem mediação. No caso do primeiro governo Lula “os conservadores” já eram dominantes durante a campanha e dominou amplamente dentro do governo. Em certo sentido e durante quase todo o primeiro mandato a macroeconômica lulista repetiu aquela do período de FHC.

A resposta à pergunta acima foi dada recentemente por importantes dirigentes do Partido dos Trabalhadores (PT) e dos governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da Presidenta Dilma Rousseff. Mercadante (2009) e Mantega (2012) justificaram a necessidade de um período de ajustamento ou de transição entre o modelo neoliberal e o modelo denominado de novo-desenvolvimentismo. O problema maior é que, na prática, se utilizou de todo um mandato, ou seja, 2003-2006 para realizar a transição. Os argumentos sofrem do defeito de quem fala de si mesmo e de seus feitos. Nada é mais complicado do que



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

autobiografia ou perfil político autoconstruído. Na verdade, os mais “mediócras” historiadores ainda são melhores narradores e mais verdadeiros interpretes da história do que os próprios “heróis”. (BARBOSA e BEZERRA, 2014, p. 202).

De acordo com Barbosa e Bezerra (2014) nos 12 meses iniciais o governo do Presidente Lula apresentou um quadro econômico tão estagnacionista que levou ao desespero mesmo alguns aliados. No segundo de governo a economia brasileira já apresentou crescimento do PIB na ordem de 5,7%, de maneira que no período 2003-2010 a média anual foi de 3,5% contra 2,3% do período 1995-2002 do governo FHC.

Em 2004, a locomotiva da “*lulaeconomics*” foram as exportações. Até parecia o Professor Delfim Neto dizendo no início dos oitenta: “*exportar é o que importa*”. A produção industrial cresceu em 8,3%¹⁵, a melhor taxa desde 1986, enquanto o PIB crescia 5,7%¹⁶. O desemprego aberto medido pelo IBGE caiu de 12,3% em 2003 para 11,5% em 2004¹⁷. Olhando a demanda agregada o que se observa? Taxa de juros reais alta, a segunda maior do mundo, isto é, 9,3%¹⁸, o que desestimula o investimento. Superávit Primário de 4,61% do PIB o que significa gastos públicos baixos. Salários reais em queda, o que acarreta, pelo menos, não-crescimento do consumo. Conclusão: demanda interna agregada deprimida. Novamente a resposta está nas exportações que cresceram 32,0%¹⁹ em 2004. Assim, Pode-se dizer que a reanimação das exportações se deveu aos custos salariais baixos e ao aquecimento da demanda externa por produtos brasileiros. Estes são dois aspectos essenciais da resposta. Um terceiro elemento foi a compressão da absorção interna, pois políticas econômicas restritivas empurram as mercadorias (que não podem ser compradas internamente por falta de renda) para o exterior. (BARBOSA e BEZERRA, 2014, p. 202).

Ainda, segundo Barbosa & Bezerra (2014) Guido Mantega assume em maio e em entrevista coletiva afirma que: “*[é necessário que] os juros baixem de forma ainda mais consistente, já que há condições para que isto aconteça, porque o país está com a inflação controlada e já conquistou a maioria para atingir o desenvolvimento sustentado* (Folha de São Paulo, 17 de maio de 2006 apud BARBOSA e BEZERRA, 2014, P. 209)

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi reeleito. A principal questão explorada na campanha, pela oposição que começou toda farra de juros



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

reais e superávits primários altos, foi o baixo crescimento do período 2003-2006, ou seja, 3,5%. Insiste-se, que no período do Presidente Cardoso o crescimento pode ser medido como de 2,3% ou de 1,9% dependendo do Instituto e da metodologia. Contudo, a palavra de ordem pós-eleitoral passou a ser “*vamos destravar a economia*”. O Presidente reeleito não ficou no discurso, convocou uma equipe para criar um programa de crescimento econômico sustentado. Desse modo, estava lançado, em 22 de janeiro de 2007, o Programa de Aceleração do Crescimento – 2007/2010, logo conhecido como PAC. (209-210) (BARBOSA e BEZERRA, 2014, p. 209-210).

2.1. Plano Plurianual (PPA)

O plano plurianual, determina os planos do governo, através de programas, estabelecendo metas e diretrizes a serem alcançadas no exercício do governo.

“O PPA é um instrumento previsto no art. 165 da Constituição Federal destinado a organizar e viabilizar a ação pública, com vistas a cumprir os fundamentos e os objetivos da República. Por meio dele, é declarado o conjunto das políticas públicas do governo para um período de 4 anos e os caminhos trilhados para viabilizar as metas previstas” (Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão).

No início da década 2000 prevalece o PPA (2000-2003) do governo FHC, haja vista que vigora do segundo ano do mandato em exercício até o primeiro ano do mandato subsequente. O PPA 2004-2007 (Plano Brasil de Todos), no exercício do governo Lula, é orientado numa estratégia de desenvolvimento de longo prazo, instala-se com foco principal na diminuição das desigualdades sociais e regionais e desconcentração de renda, promovendo crescimento econômico; desdobra-se em cinco dimensões, com três megaobjetivos.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

Estratégia de longo prazo	Dimensão	Megaobjetivo
Inclusão social e desconcentração de renda	social	I) Inclusão social e redução das desigualdades sociais.
com vigoroso crescimento do produto e do emprego;	econômica	II) Crescimento com geração de emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades regionais.
crescimento ambientalmente sustentável, redutor das disparidades regionais,	ambiental	
dinamizado pelo mercado de consumo de massa,	regional	I) Inclusão social e redução das desigualdades sociais.
por investimentos e por elevação da produtividade;	social	
redução da vulnerabilidade externa por meio da expansão das atividades competitivas que viabilizam esse crescimento sustentado;	econômica	II) Crescimento com geração de emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades regionais.
e fortalecimento da cidadania e da democracia.	econômica	
	democrática	III) Promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia.

Fonte: Câmara Legislativa

O PPA 2008-2011 (governo LULA), segue uma linha de continuidade do anterior, com as ações estratégicas voltadas para três eixos principais: educação, crescimento econômico e agenda social. Dois pontos base desses dois últimos planos são imprescindíveis para compreensão da análise do crescimento da classe C no país: a) impulso à expansão no mercado de bens de consumo, por meio de políticas de inclusão e redução da desigualdade de renda, ampliação do crédito e aumento dos salários reais através da política de valorização do salário mínimo e b) investimento público em infraestrutura econômica e social.

Trajetória das estratégias dos PPAS 2004-2011



Fonte: Planos Plurianuais do governo federal.
Elaboração: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

As estratégias de desenvolvimento com foco em políticas sociais, objetivando a redução das desigualdades tornam-se um diferencial a partir do PPA 2004-2007. Destaca-se políticas de transferência de renda e a ampliação de vagas no mercado de trabalho junto com a política de valorização do salário mínimo, desencadeando numa formalização do mercado de trabalho, aliado a ampliação do crédito ligado a expansão produtiva, pilares para o fortalecimento do mercado interno.

As características do PPA 2008-2011 situa-se no fortalecimento do mercado interno de consumo e produção. Mesmo com o cenário de crise econômica mundial, é determinado prioridade, investimentos em infraestrutura econômica e social e educação, designados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o programa de habitação popular Minha Casa, Minha Vida.¹

2.2. Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

O programa de aceleração do crescimento, um planejamento de expansão do investimento em infraestrutura do governo federal em parceria com estados, municípios e iniciativa privada, lançado no segundo governo LULA no ano de 2007, tinha como objetivo central retomar o investimento público em setores estruturantes com finalidade de expansão da economia de forma sustentada, através de incentivo ao investimento público e privado, impulsionando o crescimento do emprego e renda. De acordo com o Balanço geral do programa, classifica-se, 3 áreas determinantes à análise de setores estruturantes: a) Infraestrutura logística (rodovias, ferrovias, portos, hidrovias e aeroportos); b) Infraestrutura energética (geração de energia elétrica, transmissão de energia elétrica, petróleo e gás natural, combustíveis renováveis, revitalização da indústria naval e refino); c) Infraestrutura social e urbana (Luz para todos, metrô, recursos hídricos, habitação e saneamento)².

¹ Nesta pesquisa, destaca-se a análise apenas do PAC, em razão do foco de estudo estar concentrado no crescimento econômico ligado a dinâmica do consumo e crescimento da classe C.

² Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão _ PAC, balanço 4 anos: 2007-2010. Dar-se-á ênfase aos investimentos em infraestrutura social e urbana em decorrência de relevância ao tema da pesquisa.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

O impacto do programa na economia atingiu do ano de 2007 a 2010 uma média de 4,64%, de crescimento, segundo o balanço do PAC 2007-2010. Haja vista a atuação anticíclica, em um período de crise financeira internacional, rompendo com a postura convencional de redução de investimentos e contenção de gastos públicos em meio uma crise.

Tabela 01
Brasil

Ano	Taxa de desemprego – referência: Acumulado anual – RMs*
2002	11,66
2003	12,33
2004	11,48
2005	9,84
2006	9,98
2007	9,31
2008	7,9
2009	8,07
2010	6,73

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE/PME

*RMs – Regiões metropolitanas.

** Frequência mensal, com cálculo acumulativo anual /12.

Em decorrência a política continuada de investimentos públicos, a geração de novos postos de trabalho cresceu gradativamente no período, promovendo uma taxa de desemprego com consideráveis quedas no decorrer da década alcançando no ano de 2010 uma taxa de desemprego de 6,73% no acumulado anual, a menor do período. Nota-se que a variação da taxa de desemprego a partir da implementação do PAC no ano de 2007 até 2010 atinge uma média de 8% menor que a variação do período (2002 – 2010) com média de 9,7, reforçando o impacto de geração de emprego renda do programa.

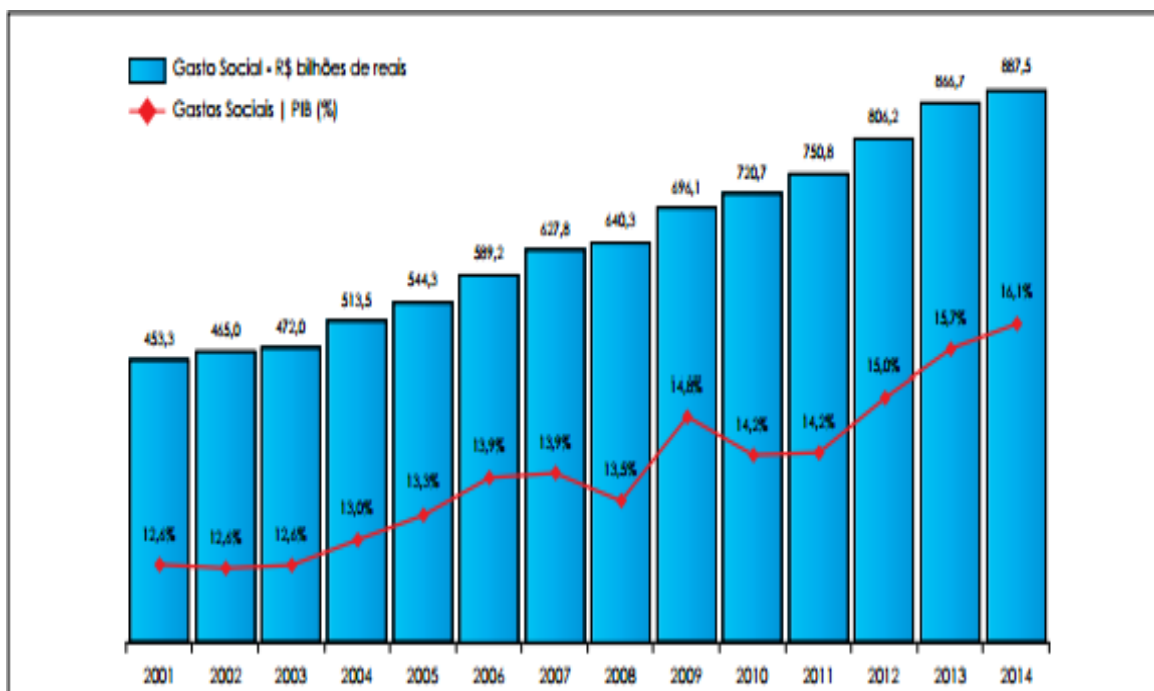
Com a redução taxa desemprego e o fortalecimento do mercado interno, promovendo uma economia mais sustentada, possibilitou ao Governo Federal maior investimento em políticas públicas de bem-estar social, promovendo melhoria nas condições de vida da população.

Gráfico 1 – Evolução do investimento em políticas sociais nos orçamentos da união



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

(R\$ de 2014 e % do PIB)



Fonte: SIOP/MP e Contas Nacionais/IBGE.
Elaboração: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Do ano de 2007 a 2010 houve um aumento de 12,89% dos investimentos em políticas sociais, um saldo significativo quando atribui-se valores absolutos para medir a magnitude do impacto social desses investimentos. Nesse âmbito pode-se destacar o aumento da cobertura previdenciária com benefícios, que move uma parcela considerável da população para a faixa etária dos economicamente ativos, levando a um aumento o consumo agregado. A variação percentual média do ano de 2001 a 2010 chega a aproximadamente 37,1% com variação média de alocação do PIB de 11,27%, sendo o ano de 2009 o de maior percentual da década atingindo 14,8% de destinação aos investimentos sociais, do PIB.

3. Caracterização da “Nova Classe Média” brasileira

Segundo pesquisa da Ipsos Public Affairs, encomendada pela Cetelem BNG, o perfil da sociedade brasileira não pode ser mais representado por uma simples pirâmide,



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

mas sim um losango, cuja maior parte é formada pela classe C.³

Viu-se acima o cenário macroeconômico a partir do qual se deu o crescimento da “nova classe média”, vista aqui como faixa de renda e de capacidade de consumo. Essa conjuntura beneficia, portanto, o consumo de distintos produtos para este público, artigos que anteriormente não podiam ser adquiridos sem interferir no consumo de bens de necessidade básica, como por exemplo, os alimentos e a higiene pessoal.

No Brasil, mais recentemente, as mudanças positivas à classe que obtém remuneração do trabalho, como foi visto na seção anterior, asseguravam a entrada de um grande contingente nos mercados de consumo. Nesta seção procuraremos determinar o que se está compreendendo por essa “nova classe média” tal qual emergência tem modificado o mercado consumidor brasileiro⁴.

De acordo Marcelo Néri (2010), pesquisador da FGV e um dos mais importantes nomes da discussão acadêmica a respeito do crescimento contemporâneo da classe média no Brasil, a parte equivalente a Classe C subiu 34,32% de 2003 a 2009. Assim, a classe C de que este autor cita é a classe média no sentido estatístico, ou seja, a classe que “recebe, em média, a renda média da sociedade”. Para o elevado índice de desigualdade brasileiro, a renda média é alta no que se refere à média. Portanto, a classe média está entendida como acima dos 50% mais pobres e abaixo dos 10% mais ricos. Conclui-se que “os limites da Classe C seriam as fronteiras para o lado indiano e o lado belga” de um Brasil com dois lados contrários (Néri, 2008).

Qual a base teórica para esse critério? Como observam Barbosa e Bezerra (2014, p. 218),

Quando se investiga a evolução da renda é preciso combinar os fluxos de renda com a trajetória temporal da pobreza, da desigualdade e das classes de renda. Apesar das limitações evidentes do conceito de classes de renda, é possível fazer uma adequada apreensão do movimento que

³ Kuazaqui (2011, p. 5).

⁴ Como observa Kuazaqui (op cit, p. 5), “o deslocamento de renda para o público especialmente da classe ocasionou um aumento expressivo de determinadas categorias de produtos e serviços. Muito embora seja possível, ainda, estabelecer uma relação entre as classes econômicas C, D e E e a pouca formação acadêmica, isto não quer dizer que esse dado defina o perfil do consumidor. Um *office-boy*, por exemplo, pode economizar mensalmente ou utilizar um crédito para a aquisição de marcas de tênis como a Nike.”



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

leva segmentos da população dos níveis mais baixos de pobreza para níveis mais elevados de renda. Assim, a população é desagregada em quatro grupos de renda.

4. A Macroeconomia do crescimento da “Nova Classe Média”

4.1 Trajetória do PIB e do PIB *per capita* na década de 2000

A seguir será realizada uma análise de forma simplificada da trajetória do PIB nos Governos Lula e Dilma, seguida de uma comparação entre a variação anual dos governos, além do comparativo da taxa de crescimento médio do país em cada mandato presidencial. A apresentação dos dados segue no gráfico a seguir:

TABELA 02

Brasil

Anos	PIB – preços de mercado - var. real anual - ref. 2010 (% a.a)
2001	1,39
2002	3,05
2003	1,14
2004	5,76
2005	3,20
2006	3,96
2007	6,07
2008	5,09
2009	-0,13
2010	7,53

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE/SCN

No governo Lula o circuito de crescimento voltou. Em seu primeiro mandato, entre os anos de 2003 e 2006, ficou caracterizado por praticamente dar continuação da política de governo de FHC, mas o Brasil cresceu, contudo, a economia mundial cresceu praticamente o dobro, e, além disso, os países emergentes apresentaram um avanço econômico cerca três vezes mais do que o Brasil, porém isto ocorreu junto com uma redução da pressão da dívida e da carga tributária em relação ao PIB.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

Enquanto no seu segundo mandato ficou mais caracterizado por implementar políticas desenvolvimentistas, dando margem a uma maior intervenção do Estado na Economia.

Todavia, é perceptível que em seu primeiro ano de governo e também no ano de 2009, o segundo ocasionado por causa de uma das maiores crises financeiras mundiais da história, o país teve uma estagnação no crescimento, enquanto que nos outros anos, o Brasil mostrou um crescimento satisfatório. A qual dos seus oito anos de governo, em quatro anos o país expos alterações no PIB maiores do que 5% atingindo como média 4,06 % de aumento do PIB ao ano. Sendo no ano de 2010, registrado o maior PIB dos últimos anos, que foi de 7,5%, isto devido ao desempenho forte da demanda e também porque no ano anterior a base comparativa mínima. Portanto, no ano de 2010, foi relatado que a média do crescimento brasileiro ultrapassou a média de crescimento da América Latina e do Caribe, segundo os próprios dados da Cepal.

No primeiro ano do governo Dilma o PIB do Brasil cresceu 2,7% em comparação com o último ano de mandato do governo Lula. Portanto, constatasse que este pífio desempenho da economia foi por causa, sobretudo pelo recuo da atividade industrial e também devido ao agravamento da crise econômica da Europa e dos Estados Unidos.

A qual também pode ser verificada outra causa para este pequeno crescimento que foi a preocupação com contra a inflação, a qual o governo adotou políticas de elevação da taxa de juros, sendo diante disto ocasionado um desestímulo ao consumo.

Já em seu segundo ano de mandato foi averiguado o pior desempenho da economia desde a crise financeira mundial, que teve uma variação do PIB de um ano para o outro de 0,9%, isto foi causado devido o grande incentivo ao consumo, com grandes reduções da taxa de juros, sendo também verificada uma retração no setor industrial e agrícola em relação ao ano anterior.

No ano de 2013 o PIB cresceu 2,3% isto aconteceu devido pois os setores de agropecuária, serviços e indústrias cresceram. Com o destaque principalmente para o setor de agropecuária que apresentou um crescimento de 7%. A partir disto a média desses três anos de governo Dilma foi de cerca de 2,0%.

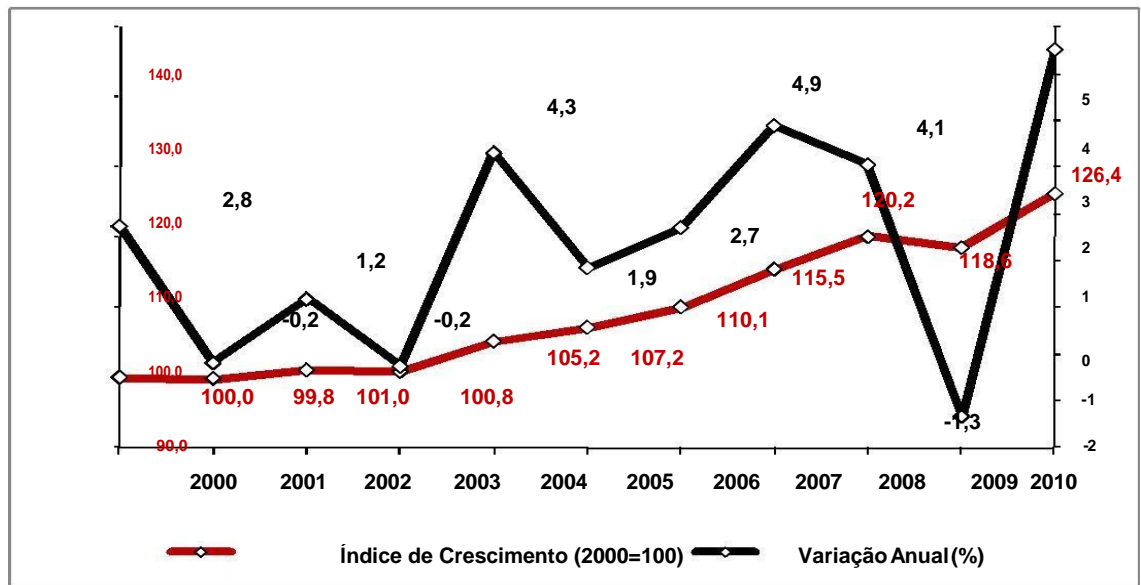
Já a evolução do PIB *per capita* apresentou uma trajetória muito semelhante à do PIB na década de 2000, como se pode observar na Figura 2 a seguir. Este indicador



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudsonor Gomes Barbosa

finalizou o período em aproximadamente R\$ 19,5 mil, o que significou um acréscimo relativo de 26,4% entre 2000-2010

Gráfico 02
Brasil
Índices de crescimento e variação real do PIB *per capita* (década de 2000)



Obs.: Índices calculados a partir dos valores do PIB a Preços de 2010, corrigidos pelo índice do deflator implícito do PIB.

Fonte: BNB (2012, p. 12)

4.2. Crescimento da renda do trabalho: a importância das políticas públicas

Foram essenciais para a evolução da “Nova Classe Média” as políticas públicas de renda, e além do mais da garantia de renda realizada no decorrer do decênio de 2000. Levando em consideração que retrações da atividade econômica têm repercussões redistributivas de renda (via mercado de trabalho), é relevante então lembrar que a crise financeira internacional de 2008-2009 não teve como resultados, nos seus primeiros anos, a regressiva direção de queda nos níveis de pobreza no Brasil, por causa dos artifícios de garantia de renda obtidos por meio da expansão das transições governamentais.

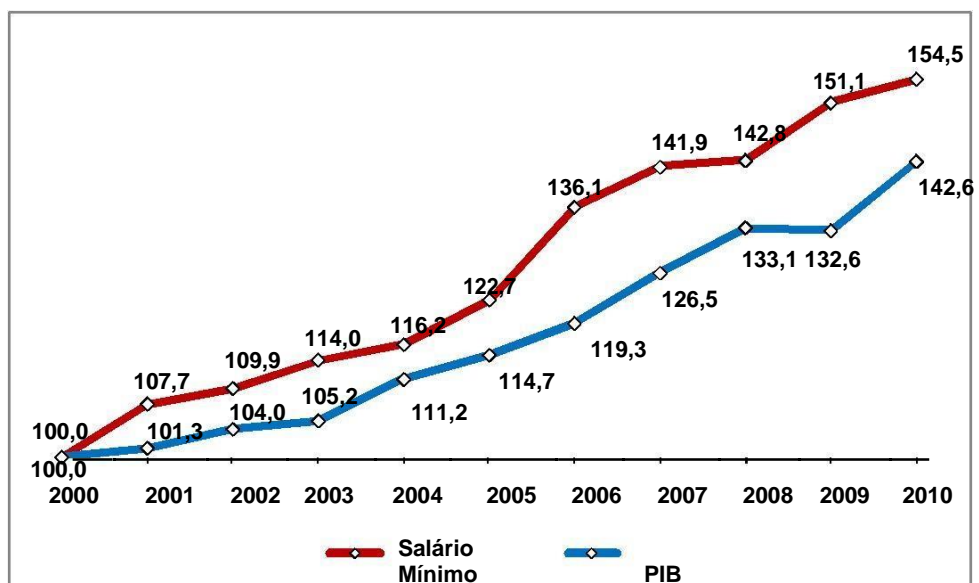
Ademais da importância do valor do salário mínimo para os trabalhadores ativos no interior do mercado de trabalho, convém



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

destacar a sua relação com benefícios da previdência e assistência social. Como os seus valores encontram-se indexados ao valor do mínimo nacional, parcela importante da população inativa também acaba sendo beneficiada pelo poder aquisitivo garantido nos períodos de forte desaceleração econômica. Em síntese, a base da pirâmide social brasileira conta atualmente com uma rede de garantia de poder de compra originária nos programas de transferências condicionadas de renda. O Programa Bolsa Família destaca-se pelo universo de beneficiados em todo o país. Somadas as parcelas com benefícios previdenciários e assistenciais, o Brasil conta atualmente com 34,1% da população, sobretudo a de menor rendimento protegida com algum mecanismo de garantia de renda, o que constitui algo inédito em relação aos outros períodos de forte desaceleração econômica no país. (Pochmann, 2009, p. 49-51)

FIGURA 02
Brasil
Crescimento acumulado do PIB e do salário-mínimo no Brasil na década de 2000
(2000 = 100)



Obs.: Índices calculados a partir dos valores do salário-mínimo médio anual e do PIB, a Preços de 2010, e corrigidos pelo índice do deflator implícito do PIB.

Fonte: BNB (op cit, p. 12)

Foi, no entanto, de fato, o acréscimo constante do salário-mínimo que deu forte incentivo ao progresso da renda, especialmente no apoio do mercado de consumo. Do modo que se entende, trata-se da mais importante remuneração do trabalho (consequente de emprego formal ou não) do país. Tal como pode analisar a partir da Figura 3, adiante,



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

durante toda a série histórica (2000-2010) essa remuneração aumenta acima do nível averiguado para o aumento do PIB, com o hiato entre os dois se tornando mais enunciado a começar de 2004 (a diminuição desse hiato analisada para o ano de 2008 foi por causa dos resultados da crise financeira internacional).

Em seu conjunto, as medidas de promover ganhos reais do salário-mínimo e estender as transferências de renda (principalmente através do Bolsa-Família) se complementam como políticas públicas redistributivas que conseguem reduzir simultaneamente a pobreza e a desigualdade de renda, deslocando “fluxos de renda apropriados por proprietários e segmentos privilegiados da sociedade para as classes do trabalho” (Pochmann, 2014, p. 8).

Vale frisar que em conjunto com essas políticas públicas de redistribuição foi essencial à modificação em uma das diretrizes da política econômica do governo federal que a começar de 2003-2004, com uma nova forma de gerenciamento do endividamento público que era o autor da drenagem de recursos do sistema econômico. No ano de 1994, por exemplo, a dívida líquida do setor público era equivalente a mais de 30% do PIB, a qual no ano de 2002 chegou a 55,5% do PIB.

Em 2003, começaram as modificações na administração da dívida pública que conseguiu por meio do: prolongamento do prazo de endividamento, reconciliação dos indexadores (que corrigiam a dívida) e a diminuição da taxa de juros (a Selic). Portanto isto possibilitou diminuir a dívida pública nos dez anos seguintes, a qual no ano de 2013 chegou a somente 5,7% do PIB que estava comprometido com o pagamento de juros.

Com o esvaziamento dos recursos públicos transferidos ao rentismo, novas oportunidades de realocação de parcela do fluxo da renda nacional foram abertas para os investimentos públicos [*por exemplo, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC*], as políticas sociais e as garantias de renda aos segmentos pertencentes à base da pirâmide social. (Pochmann, 2014, p. 9)

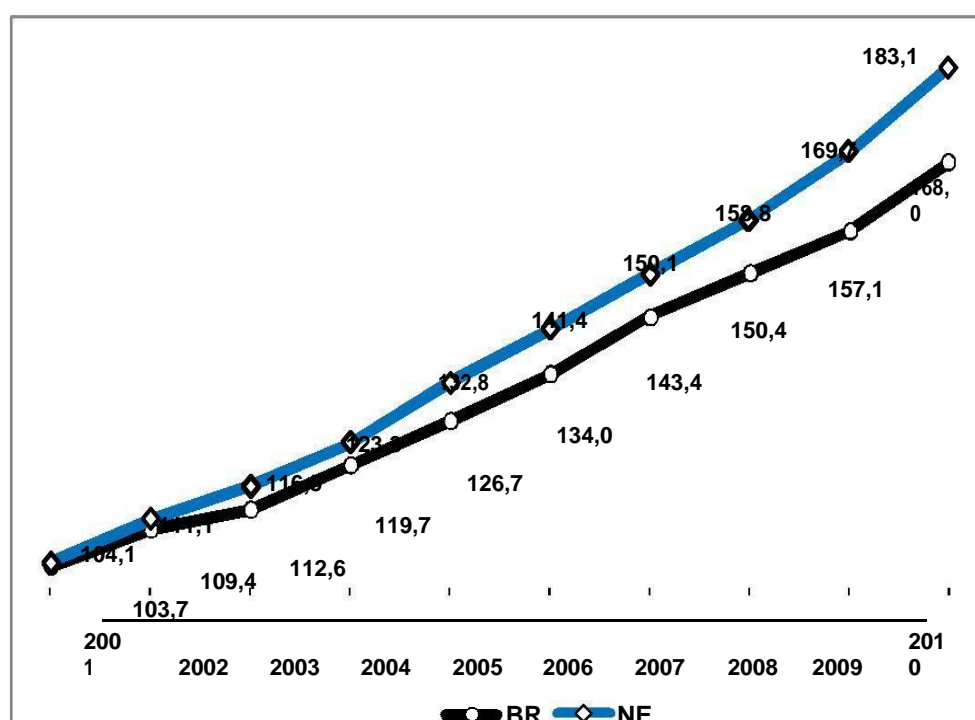
Com essas diretrizes de políticas econômicas desenvolvimentistas deram em torno de uma recuperação da atividade econômica que gera de milhões de empregos formais ao decorrer da década de 2000 (mesmo apresentando grandes variações anuais), empregos que, por sua vez mudaram a movimentação de renda para parte da população que vive da remuneração do trabalho. A figura 4, a seguir, mostra o progresso do acumulado do



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

emprego formal neste período para o Brasil e na região nordeste. Enquanto a figura 5 expõe o progresso do acumulado da massa salarial no emprego formal no mesmo período, no Brasil e mais uma vez dando ênfase ao Nordeste.

FIGURA 03
Brasil X Nordeste (2000 = 100)
Crescimento acumulado do emprego formal no Brasil e no Nordeste entre 2000 e 2010



Fonte: BNB (op cit, p. 32)

Deve-se ressaltar ainda que foi na faixa salário do trabalho entre R\$ 150 e R\$ 600 mensais que se constatou a maior diminuição da desigualdade entre 2001 e 2011. Essa diminuição seria essencial para a admissão em massa, no mercado de consumo, como aconteceu. Do mesmo modo, como afirma Pochmann:

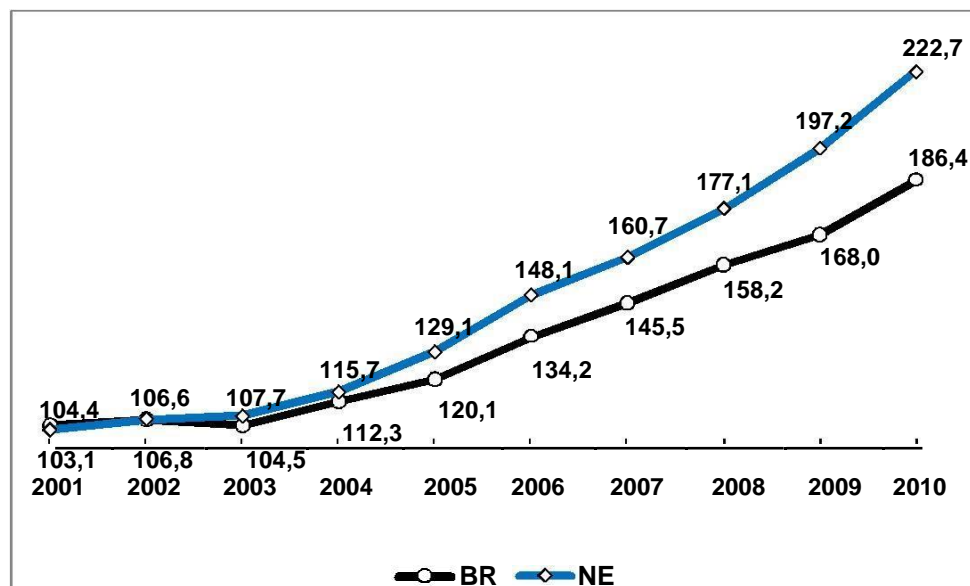
Por força da geração de mais de 20 milhões de novas ocupações ao longo dos anos 2000, sendo 90% delas como remuneração de até dois salários mínimos (...), o crescimento da massa de rendimento do trabalho acima da renda nacional convergiu para que o segmento que responde a entre 6% e 38% dos brasileiros mais pobres no conjunto da



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudsonor Gomes Barbosa

população pudesse ascender econômica e socialmente. (Pochmann, 2014, p. 9)

FIGURA 04
Brasil X Nordeste
Crescimento acumulado da massa salarial no emprego formal no Brasil e no Nordeste entre 2000 e 2010 (2000 = 100)



OBS.: Índices calculados a partir da massa salarial a Preços de 2010, deflacionada pelo INPC. Fonte: BNB (op cit, p. 36).

Deve-se ressaltar ainda que foi na faixa salário do trabalho entre R\$ 150 e R\$ 600 mensais que se constatou a maior diminuição da desigualdade entre 2001 e 2011. Essa diminuição seria essencial para a admissão em massa, no mercado de consumo, como aconteceu. Do mesmo modo, como afirma Pochmann:

Por força da geração de mais de 20 milhões de novas ocupações ao longo dos anos 2000, sendo 90% delas como remuneração de até dois salários mínimos (...), o crescimento da massa de rendimento do trabalho acima da renda nacional convergiu para que o segmento que responde a entre 6% e 38% dos brasileiros mais pobres no conjunto da população pudesse ascender econômica e socialmente. (Pochmann, 2014, p. 9)

5. A Política Econômica e a Variável Consumo

5.1. Notas sobre o comportamento do Consumo



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

Blackwell, Miniard e Engel (2005, p.7) apontam que “o comportamento do consumidor pode ser definido como um campo de estudo que foca nas atividades do consumidor”. Então para os autores citados acima, o que se tinha como ponto central do comportamento foi modificado com os anos, pois anteriormente centrava-se no comportamento de compra ou o porquê que as pessoas adquiriam, enquanto que atualmente o ponto central é sustentado na averiguação do comportamento do consumidor, que além de se importar como e por que os indivíduos adquirem se importam também com o comportamento das compras.

É parte essencial conhecer o consumidor, as suas atitudes nos diversos tipos de grupos, as suas necessidades e vontades (FUSTAINO, 2009). Com a expansão das vendas no setor do comércio mostra que o crescimento da classe média, ocasionou consequentemente, um aumento do consumo, pois agora as pessoas estão com maior poder de comprar e também com maior acesso ao crédito. Isto vem sustentando assim a economia aquecida, a qual pode ser verificada de maneira positiva na elevação do PIB, mesmo quando houve as crises mundiais.

Além disso, as políticas setoriais implementadas pelo governo Lula também influenciaram para manter a economia aquecida, porém estas políticas não favoreceram apenas o setor de comércio de varejo, favoreceu também os setores de indústrias de eletroeletrônicas e automobilísticas.

TABELA 02

Brasil

Crescimento do PIB e o do consumo das famílias Variação em volume do PIB (2003 a 2013) em %

no	Consumo das famílias	PIB
2001	0,7	1,3
2002	1,9	2,7
2003	-0,8	1,1
2004	3,8	5,7
2005	4,5	3,2
2006	5,2	4
2007	6,1	6,1
2008	5,7	5,2



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

2009	4,4	-0,3
2010	6,9	7,5
2011	4,1	2,7
2012	3,2	0,9
2013	2,3	2,3

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE

A Tabela 02 acima apresenta um comparativo do consumo das famílias e do PIB do Brasil, entre os anos de 2001 a 2013. Observa-se o impacto que o efeito renda causa no consumo das famílias.

Diante dos dados da tabela acima se conclui que a depois da época de estagnação de crescimento, houve um crescimento do consumo e do PIB entre o ano de 2004 a 2008. Entretanto no ano de 2008 quando houve a crise mundial, o ano de 2009 sofreu os efeitos no PIB, que houve uma queda. Porém no ano de 2010 houve uma ascensão do PIB a qual um dos fatores de isto ter acontecido foi por causa das políticas setoriais realizadas pelo governo Lula, como por exemplo a redução do IPI.

Em 2011 no governo Dilma notasse que a taxa de crescimento do PIB sofreu uma queda. Neste ano o consumo das famílias desacelerou, porém sustentou a taxa em alta pelo oitavo ano seguido. Um dos fatores que explicam essa diminuição foi a taxa de juros, além de que com a inflação mais elevada e a crise mundial causaram impactos neste resultado gerando com isso, conseqüentemente, uma retração no consumo das famílias.

No ano de 2012 o PIB teve uma retração, a qual um dos fatores foi por causa da queda do setor agropecuário devido externalidades. Porém notasse que o consumo das famílias teve pelo o nono ano taxas positivas, portanto, um dos elementos que influenciou este acontecimento foi o aumento da massa salarial, além da maior facilidade de acesso ao crédito. Então, também é possível relacionar que o aumento da renda real gera um maior nível de consumo das famílias.

Já no ano de 2013 o PIB cresceu mais do que em relação ao ano de 2012, um dos fatores que colaboraram para que isto acontecesse foi o crescimento da agropecuária. No consumo das famílias teve crescimento, porém foi menos significativo do que o ano anterior. Então, o consumo das famílias que foi considerado por muitos anos como a mola propulsora do crescimento do país atualmente está se reduzindo diante da conjuntura econômica.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

5.2. A Trajetória do comércio varejista no Brasil durante os Governos petistas

Após a implementação do Plano Real, que proporcionou a estabilização da moeda, o varejo foi encaminhado para novas direções, até mesmo por causa da indispensável globalização. Pois, anteriormente o foco era apenas em uma estratégia direcionada a logística interna, porém com essas modificações este gerenciamento teve que se tornar mais amplo, focando nas preferências e gostos dos consumidores, no aumento da concorrência entre outros fatores. Outro elemento que trouxe várias transformações foi o código de defesa do consumidor porque com ele houve o surgimento de diversos deveres e custos para os varejistas. Entretanto, mesmo que por causa disto tenha-se gerado despesas maiores, e conseqüentemente deixando o produto final com um preço mais elevado, isto não causou um efeito negativo tanto para os varejistas quanto para os consumidores, pelo oposto isto fez com que os produtos tivessem uma circulação mais rápida.

Assim com o transcorrer principalmente dos últimos dez anos, o setor do comércio varejista teve um aumento na colaboração do PIB. A seguir será feito um comparativo das vendas de varejo, e a partir disto será mostrada as razões dessas variações durante o governo Dilma.

TABELA 03

Brasil

Taxa de variação de vendas do varejo acumulada em 12 meses em %

Ano	Vendas do varejo
2011	6,7
2012	8,4
2013	4,3

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE

No ano de 2011 a taxa de crescimento de vendas do varejo em relação ao ano de 2010 foi de 6,7%, isto ocorreu principalmente por causa da conservação do crescimento do nível de emprego e também do rendimento, além disto, outro fator que influenciou foi



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

à diminuição dos preços, particularmente no setor de eletrodomésticos e também o mais fácil acesso ao crédito.

Em comparação com o ano de 2010, o setor de atividades de Moveis e eletroeletrônicos que obteve um aumento de 16,6%, foi o que gerou o mais elevado impacto, que foi de 45,6% na taxa anual de varejo. No segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo obteve um aumento na quantidade de vendas no ano de 2011 de 4,0% se comparado com o ano de 2010, que foi responsável por 27,3 da taxa anual de varejo. Isto ocorreu essencialmente por causa da elevação do poder aquisitivo da população e também da ampliação do crédito.

Já a atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria obteve um aumento de 9,7% em relação a 2010. Portanto com a combinação da ampliação da massa de salários e acesso ao crédito, com a estabilidade do emprego, mais o fator de ter características de utilidade fundamentais e permanente dos seus produtos, são os elementos fundamentais para esclarecer o comportamento positivo pela oitava vez deste segmento.

Em 2012 o aumento de vendas do varejo em relação ao ano de 2011 foi de 8,4%, isto aconteceu por causa da conservação do nível do emprego e também devido à facilidade de crédito.

No segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo obteve um aumento na quantidade de vendas de 8,4 em 2012 se comparado com 2011, devido a isto ele gerou o maior impacto no setor varejista, sendo responsável por 44,6% da taxa anual de varejo. Assim, a desconsideração do aumento dos preços, este segmento teve o comportamento acumulado no ano semelhante ao comércio de maneira geral. Portanto este desempenho repercutiu, particularmente, na elevação do poder de compra da população devido ao aumento da massa salarial.

O setor de atividades de moveis e eletrodomésticos obteve uma elevação de 12,3% em 2012 em relação a 2011, a qual foi executora de 26,6% da taxa anual de varejo. Este desempenho aconteceu por causa da conservação do aumento do emprego, do acesso ao crédito e da renda, além também da diminuição dos preços, especialmente no setor de eletrodomésticos, incentivados pela redução do IPI determinada pelo o governo desde o mês de dezembro de 2011 para a linha branca e a começar de março para moveis.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

O segmento de outros artigos de uso pessoal e doméstico foi autor de 9,4% em 2012 comparado a 2011, que foi responsável por 9,4% da taxa de varejo anual. A causa para este aumento foi induzida também pela elevação da renda e crédito.

A atividade de Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria obteve uma expansão de 10,2% em relação a 2011. A qual como já foi caracterizada anteriormente os fatores de estabilidade do emprego, aumento da renda e crédito além também do fator de utilidade fundamental e permanente dos produtos, são os elementos que esclarecem o comportamento positivo desta atividade.

Por fim, o setor de Combustíveis e lubrificantes, que obteve um aumento de 6,8% se comparado a 2011. Este desempenho é por causa da diminuição de preços e também do aumento da frota de veículos.

Em 2013 a variação do volume de vendas do varejo foi de 4,3% em relação a 2012. A atividade de outros artigos de uso pessoal e doméstico obteve a ampliação de quantidade de vendas em 2013 de 10,3% comparada a 2012, a qual gerou o maior impacto na taxa anual de varejo de 23,3%. O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo teve aumento de 1,9% em comparação a 2012, sendo responsável por 22,6% da taxa anual de varejo. Esta queda pode ser explicada por causa desaceleração no aumento da renda. Já o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria obteve uma elevação de 10,1% em comparação ao ano de 2012.

O setor de atividade de Combustíveis e Lubrificantes apresentou um aumento de 6,3% em relação ao ano de 2012, isto foi ocasionada pela elevação dos preços dos combustíveis e também a expansão de frota de veículos. O segmento de moveis e eletrodomésticos teve uma elevação de 5% em comparação com 2012. Neste setor houve uma diminuição na regularidade por causa do desempenho a respeito da quantidade de vendas de moveis. Enquanto que no setor de eletrodomésticos houve um aumento de 8,6% em relação a 2012.

6. Considerações Finais

Viu-se como conjuntura econômica, assim como a renda e o crédito, além das políticas públicas de transferência de renda, influenciam diretamente o comportamento



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

de vendas no setor de varejo. Também se detalharam os aspectos macroeconômicos que deram a base à emergência de uma classe de consumo que tem sido qualificada como a “nova classe média” brasileira. Agora bem, é conveniente sempre lembrar a mensagem keynessiana segundo a qual os investimentos são o motor da atividade econômica. A “nova classe média” efetivamente se fez à base de expansão da renda do trabalho, de transferências governamentais e de acesso ao crédito, levando o consumo agregado a crescer mais que o PIB na década de 2000.

Ao mesmo tempo, é sabido que a importação de produtos industrializados passou de US\$ 40,4 bilhões a cerca de US\$ 194 bilhões entre 2002 e 2012! (Sicsú, 2013). Ou seja, a expansão do consumo, para ser sustentada sem afetar tanto o setor externo, teria de se fazer à base da expansão do investimento interno, que, com seu efeito multiplicador, expandiria a atividade econômica e conseqüentemente o consumo. Sem que se concretize essa possibilidade, talvez a característica mais marcante da “nova classe média” brasileira em alguns anos seja o seu alto e crescente endividamento.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Glaudionor Gomes; BEZERRA, Ana Paula Sobreira. **Economia Política e Política Econômica no Brasil recente: o Neodesenvolvimentismo “restringido” do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva**. Revista de Economia Política e História Econômica, Ano 09, N° 31, janeiro de 2014.

BARBOSA, Nelson; PEREIRA DE SOUZA, José Antonio. **A inflexão do governo Lula: Política econômica, crescimento e distribuição de renda**. Disponível em <http://nodoctruments.files.wordpress.com/2010/03/barbosa-nelson-souza-jose-antonio-pereira-de-a-inflexao-do-governo-lula-politica-economica-crescimento-e-distribuicao-de-renda.pdf>

BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. trad. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FUSTAINO, J. O consumo de crédito no mercado de baixa renda: Fatores contribuintes para o aumento das dívidas. **In: ENANPAD, XXXIII, 2009, São Paulo. Anais**. São Paulo, 2004. Disponível em http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/enanpad/enanpad_2009/mkt/mkt2901.pd.



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

CARNEIRO, Ricardo de Medeiros. **Dinâmica de crescimento da economia brasileira: uma visão de longo prazo. Texto para discussão IE/UNICAMP n. 130, ago. 2007.** Disponível em <<http://www.ieecon.net/ricardo/Carneiro2.pdf> >

FECOMERCIO-SP. **A evolução da classe média e seu impacto no varejo: diagnósticos e tendências.** São Paulo: Fecomércio-SP, fev. 2012.

IBGE , Série Histórica do PIB do Brasil. Disponível em <www.ibge.gov.br/home/.../00000007765203112012522606619383.xls>.

_____, **Vendas no varejo variam -0,2% e fecha 2013 com 4,3%** . Disponível em <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2585>>.

_____, **Vendas no varejo variam – 0,5% e fecha 2012 com 8,4%** . Disponível em <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2324&busca=1&t=vendas-varejo-variaram-0-5-dezembro-fecham-2012-8-4>>

_____, **Vendas no varejo variam 0,3 %e fecha 2011 6,7%**. Disponível em <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2086&busca=1&t=vendas-varejo-variaram-0-3-dezembro-fecham-2011-6-7>>

_____, **PIB do ano de 2013.** Disponível em <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2591&busca=1&t=2013-pib-cresce-2-3-totaliza-r-4-84-trilhoes3>>

_____, **Série Historica do Consumo das famílias do Brasil.** Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=1&op=2&vcodigo=ST27&t=despesa-consumo-familias-brvariacao-volume-brtaxa>>

KUAZAQUI, E. A desindustrialização brasileira e aumento nas importações: o papel da classe C nesses processos. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011.

MANZANO, D. **Polos Varejistas de Baixa Renda em São Paulo. Complexidade do setor e ineficiência da gestão pública: O Largo da Batata.** Disponível em <http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/pibic_-_final_-_lgo_da_batata.pdf>.

NERI, M. **A nova classe média: o lado brilhante na base da pirâmide.** São Paulo: Saraiva, 2012.

PARENTE, J. ; BRANDÃO, M. M.; MIOTTO, A. P.; PLUTARCO, F. **Polos varejistas de rua ou shopping centers? Comparando as preferências da baixa renda**

POCHMANN, M. Trajetória e deslocamento distributivo no Brasil. **Le Monde Diplomatique Brasil**, jul 2014, p. 8-9.

7ª Conferência Internacional de História Econômica e IX Encontro de Pós Graduação em História Econômica



A Expansão da “Nova Classe Média” Brasileira e os Impactos no Mercado Consumidor da Década de 2000: Aproximações – Joyceane Mariano Gomes e Glaudionor Gomes Barbosa

_____. O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. **Estudos Avançados**, 23 (66), 2009, p. 41-52.

SICSÚ, J. **Dez anos que abalaram o Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

SILVA, A. S. P; SCHERER, C. E. M; PORSSE, A. A. A nova classe C: alterações de consumo e seus efeitos regionais. <www.anpec.org.br/sul/2013/submissao/files_I/i3-531e9cc44cd876c0ee2a3e1908799a5.pdf> Acesso em 10.07.2014.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/noticias/pac/070122_PA_C.pdf>.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.